



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE ESTÂNCIA DO PIPIRIPAU**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Planaltina-DF

2023

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	02
2.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	03
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	06
4.	FUNÇÃO SOCIAL	08
5.	MISSÃO	09
6.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES	10
7.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	11
8.	FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS	12
9.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	14
10.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	16
11.	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	18
12.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	19
13.	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	24
14.	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	26
15.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	36
16.	REFERÊNCIAS	38
17.	ANEXOS	40

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico apresenta-se como uma ferramenta de fundamental importância para o planejamento, orientação e direcionamento das ações a serem desenvolvidas no espaço educativo com vistas a promover um trabalho significativo e eficaz.

A construção do documento ocorreu de maneira coletiva contando com a participação de todos os segmentos da escola, formada pela equipe gestora, professores, servidores, pais/responsáveis e os estudantes.

Na tentativa de cumprir essa orientação e obter uma visão ampla da realidade escolar foram criados alguns instrumentos e procedimentos para permitir a participação de todos. Foram realizadas reuniões com toda comunidade escolar, incluindo professores, servidores e equipe gestora, para discutir os tópicos presentes nesse projeto. Além das reuniões e debates, foi enviado aos pais um questionário onde os mesmos puderam expressar seus anseios e expectativas em relação à escola, além de fornecer informações acerca da realidade social em que estão inseridos. Durante a elaboração do projeto contou-se ainda com o protagonismo dos estudantes a partir de uma conversa e produção de desenhos e textos sobre a visão dos mesmos em relação à escola que temos e a escola que queremos.

Nesse sentido buscou-se a compreensão de que a construção do PPP deve se dá não por uma perspectiva meramente burocrática e administrativa, mas sim como um documento significativo de reflexão, estudo, discussão, principalmente, de tomada de decisões democráticas que irão compor o cotidiano da escola.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

CRE	Coordenação Regional de Ensino de Planaltina/DF
Unidade Escolar	Escola Classe Estância do Pípiripau
Endereço	Núcleo Rural Estância do Pípiripau BR 020 DF 345 Km 13
CEP	73377-003
INEP	53006402
E-mail	eestanciadopipiripau@gmail.com
Turno	Diurno
Oferta	1º/ 2º Períodos – Multietária 1º/2º/3º anos- Multisseriada 4º/ 5º anos- Multisseriada
Modalidade	Educação do Campo

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Diretor	Raphael da Silva Santos
Vice-diretora	Janaína Márcia Matos de Souza Malaquias
Chefe de Secretaria	Marcos Gebrim Oliveira
Coordenadora Pedagógica	Juliana Correia dos Santos Koehler
Professora Regente Educação Infantil Multietária (1º e 2º período)	Ana Cristina Araújo
Professora Regente Anos Iniciais Multisseriada (1º, 2º e 3º anos)	Suzane Araújo de Oliveira
Professora Regente Anos Iniciais Multisseriada (4º e 5º anos)	Fernanda de Paiva
Funcionários terceirizados Serviços Gerais (Empresa Juiz de Fora)	Eliomar José da Silva Rosenilda da Costa Moreira
Funcionários terceirizados Cantina (Empresa G&E)	Cloves Rodrigues da Silva Filho Marta Ribeiro de Souza
Funcionários terceirizados Agentes de Vigilância (Empresa Global)	Alair Pereira dos Santos Davyd Antônio dos Santos Hélio Cesário Boaventura Joaquim Crisóstomo do Carmo

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em meados de mil novecentos e sessenta, chegaram os primeiros moradores desta comunidade. Segundo informações de moradores e integrantes da primeira Associação Local de Criadores e Produtores, o intuito da construção inicial do prédio, que hoje abriga a nossa escola, seria na verdade a sede da associação. O terreno foi doado pelo senhor Isidoro (in memoriam), dono da fazenda da região. No entanto, os moradores e integrantes da associação já sentiam a necessidade de um atendimento escolar para as crianças da região. Em uma assembleia geral realizada no dia 27 do mês de junho de 1993, se organizaram para fazer o

levantamento do quantitativo de crianças, para viabilizarem a abertura de uma sala de aula, interesse pleiteado até o momento.

Ao buscar apoio do governo e fazer o levantamento, houve proposta, por parte do governo, em utilizar o local para a instalação escolar. Nesse momento, nasce então a Escola Classe Estância do Pípiripau, entregue à comunidade escolar no mês de dezembro do ano de 1994.

Em 14 de fevereiro de 1995 foram iniciadas as atividades nesta unidade escolar, atendendo o curso de 1º grau nas séries iniciais de CBA, 3ª e 4ª séries. Neste início houve 25 estudantes matriculados, sendo: 19 no CBA Iniciando, 6 no CBA Concluindo. Não havia diretor designado para atender a escola e a professora Darcy Nunes Amorim se responsabilizou pelo seu funcionamento.

Em meados de 2007, a escola teve a nomeação da primeira diretora, a senhora Matildes da Rosa Passos Xavier, seguida pela professora Cláudia Maria Lima da Rocha. Em 2008 a professora Elaine Aparecida de Sousa da Câmara assumiu a direção da escola. A partir de então a escola passou a ter as funções de vice-diretor e chefe de secretaria. Passaram pela unidade escolar, entre os anos de 2008 a 2019, os (as) professores (as) na função de Vice-diretores (as): Aline Torres de Almeida, Sidney Ramos Vieira, Janaína Márcia Matos de Souza, Jannety Rodrigues dos Santos Laporte, Rejane de Sousa Moura e Raphael da Silva Santos. Após o processo de gestão democrática no final do ano de 2019 a escola passou a ser administrada por uma nova equipe gestora formada pela professora Elaine Aparecida de Sousa da Câmara na função de diretora e a professora Janaína Márcia Matos de Souza Malaquias na função de vice-diretora. Com a aposentadoria da professora Elaine Aparecida de Sousa da Câmara em 2020, foi nomeado o Técnico de Gestão Educacional Secretário Escolar Raphael da Silva Santos na função de diretor. Para complementar a equipe gestora, assumiu a função de Chefe de Secretaria, o Agente em Gestão Educacional Marcos Gebrim Oliveira.

Ao longo dos anos a escola passou por reformas e ampliação do prédio com recursos provenientes de Emenda Parlamentar e recursos advindos da SEEDF, sendo a mais recente em 2020, período em que a sociedade passava por um momento de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), e por medidas de segurança da população e evitar a sua proliferação, as aulas foram suspensas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, sendo retomadas, presencialmente, somente no segundo semestre de 2021. Nesse período foram feitas a construção dos banheiros dos alunos e um novo pátio; a reforma e reestruturação da secretaria/direção, construção da sala de Orientação Educacional e pintura do prédio,

proporcionando à comunidade escolar um ambiente mais acolhedor. A escola apresenta boa estrutura física, porém ainda necessita de alguns espaços (biblioteca, sala de professores, sala de jogos, sala de apoio, laboratório), que são importantes para um trabalho de qualidade. A escola conta atualmente com as verbas PDDE e PDAF, verba destinada à compra de materiais permanentes e de custeio para uso coletivo e pequenos reparos.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Espaço físico	Quantidade
Sala de Direção	01
Secretaria escolar	01
Salas de aula	03
Sala de professors	----
Sala de video	01
Sala de leitura (improvisada)	01
Sala de Coordenação	----
Laboratório de Informática	----
Banheiro para professores/servidores	02
Sala de Servidores	01
Sala de Apoio	----
SOE	01
Banheiro para alunos	02
Banheiro preferencial- estudante-PCD (Pessoa com Deficiência)	02
Cantina escolar	01
Depósito da cantina	01
Depósito limpeza	01
Depósito geral (Patrimônio/Pedagógico)	01
Cozinha	01
Parque infantil	02
Quadra poliesportiva (sem cobertura)	01
Horta Pedagógica (com captação de água da chuva)	01

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Estância do Pípiripau é uma escola do campo e está inserida no Núcleo Rural Pípiripau em Planaltina-DF. Atende estudantes, em sua maioria, do Acampamento do MST “08 de Março” (localizado às margens da DF 345), filhos de chacareiros/ caseiros da região e alguns da cidade Arapoangas, localizada a alguns quilômetros da escola. O percurso até a escola é feito por 2 ônibus do transporte escolar locados pela Secretaria de Educação.

Com relação a alimentação, percebe-se que as refeições servidas na escola (café/almoço) são fundamentais na vida de muitos estudantes.

Há uma diversidade socioeconômica na comunidade, onde uma grande parte dos moradores possui terreno próprio, são donos de chácaras e outra parcela se divide entre os moradores do acampamento e caseiros. Em sua maioria, vivem em moradia modesta. Uma característica peculiar da nossa unidade é a rotatividade de estudantes, é uma realidade nossa a transferência de estudantes no decorrer do ano letivo, um dos motivos é a busca por condições melhores de trabalho e moradia.

Devido às condições sociais e econômicas, os estudantes têm pouco acesso aos meios de propagação cultural e a instrumentos de letramento, tais como jornais, revistas, teatro, lazer etc. Este fato deixa a escola com a responsabilidade de ser um diferencial neste sentido, possibilitando aos estudantes oportunidade de acesso à produção cultural e artística. O que torna a escola singular é o tratamento que os professores e demais funcionários dispõe aos estudantes no sentido de lançar um olhar sensível a cada um, descobrindo suas dificuldades e potencialidades, visualizando as condições em que eles vivem e buscando oferecer oportunidades de conhecimento para cultivar o sonho de uma vida melhor através da formação acadêmica.

Os estudantes consideram a escola como um ambiente agradável, entretanto manifestam anseios e vontades relacionadas a uma melhora do espaço físico como: criação de uma área para recreação, quadra de esportes coberta, sala de jogos, biblioteca, refeitório, etc.

Percebemos uma parcela significativa dos responsáveis pelos nossos estudantes que se deslocam para o centro urbano para tentar angariar recursos financeiros para a subsistência. Outros prestam serviço como caseiros, há moradores aposentados e outros inscritos em programas de benefícios do governo.

Não há comércio nas proximidades da região, somente na cidade. O acesso à telefonia é limitado, feito através de celular. Há um orelhão na frente da escola, porém inutilizado. O sinal de internet oscila bastante, sendo a comunicação feita de maneira mais eficiente pelo WhatsApp.

A comunidade não tem um posto de saúde próximo, porém temos uma parceria com a UBS da Taquara, que atende a região na qual a escola está inserida, onde a enfermeira vem a escola com sua equipe e realiza atendimentos diversos como: vacinação, atualização de cadastro para recebimento de benefícios do governo, etc.

Diante das particularidades e dificuldades de aprendizagem apresentadas por um grupo de nossos estudantes, a escola busca estimular e orientar seus professores, no sentido de desenvolver propostas pedagógicas diversificadas que atendam o objetivo de alcançar melhores resultados. Após o diagnóstico da psicogênese, realizado no início do ano, a professora do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), desenvolve o trabalho de reagrupamentos em sala e com o apoio e atendimento da coordenadora pedagógica no Projeto Interventivo, os estudantes são acompanhados por esses profissionais no decorrer do ano letivo.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em cumprimento ao plano Distrital de Educação, em especial, à meta 7, referente à implementação do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), elaborou o Diagnóstico Inicial 2023. Trata-se de uma prova que tem por finalidade verificar o desempenho dos estudantes da rede pública de Ensino do DF nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, em habilidades que são consideradas essenciais para a continuidade dos estudos.

O Diagnóstico Inicial 2023 oportuniza a unidade escolar, por meio de prova elaborada com itens autorais com base no Currículo em Movimento, o levantamento de informações referentes aos conhecimentos prévios dos estudantes, podendo seus resultados serem também utilizados pelo nível intermediário e central. Para o professor, os resultados auxiliam no planejamento de ações pedagógicas mais assertivas, bem como direcionam as práticas pedagógicas com vistas à superação das fragilidades evidenciadas. Para o gestor, os resultados subsidiam o estabelecimento de metas, objetivos, ações conscientes e participativas que visam atender o direito à aprendizagem dos estudantes.

O ano letivo de 2023 iniciou com 49 alunos, assim distribuídos:

Período /Ano	Matutino
1º /2º Períodos - Multietária	13
1º/2º/3º Anos- Multisseriada	23
4º/ 5º Anos- Multisseriada	13

Fonte: Secretaria Escolar, Sistema de Gestão i- Educar, 13/02/2023.

4. FUNÇÃO SOCIAL

No decorrer dos anos a escola tem firmado sua identidade, buscando aproximar o que somos daquilo que queremos, sabendo que dentro deste contexto têm-se fins básicos que precisam ser desempenhados de uma forma harmoniosa: a formação do ser humano, o desenvolvimento das ciências e o domínio da técnica.

De acordo Constituição Federal de 1988 - Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto (Art. 205 e 206): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Art. 206 incisos I e II — O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a educação deve ser estruturada em quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. É indiscutível que precisamos de um novo educador, agora facilitador, mediador; uma nova proposta pedagógica, lúdica, universal, interdisciplinar, contextualizada. É desenhando um novo contexto que a função da escola se expande, e toma uma nova forma, para conduzir o estudante a novos conhecimentos. A escola se abre para a igualdade social, negando atos de discriminação, buscando fortalecer atitudes solidárias, posicionamentos que transponham seus muros e atinjam a comunidade na qual está inserida.

A Escola Classe Estância do Pipiripau é uma escola no campo e do campo e sua função é estruturar ações que incluam seus estudantes na compreensão do contexto do mundo como um espaço de descobertas, sabendo que esta dinâmica possibilita o reconhecimento do educando como “sujeito” ativo. Estimulamos nossos estudantes a compreender suas origens e

a comunidade da qual são integrantes. Buscamos desenvolver a autonomia de cada estudante, considerando suas singularidades e particularidades para que nossos estudantes tenham uma experiência de aprendizagem mais prazerosa. A escola busca desenvolver o processo educativo estabelecendo uma conexão sólida dos saberes históricos com os saberes da comunidade visando uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Propomos a efetivação do Currículo de maneira integrada, através de um trabalho pautado pela unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, inclusão, para que os estudantes tenham acesso, de maneira significativa, aos conteúdos historicamente acumulados.

Buscamos proporcionar aos nossos alunos um ambiente favorável a descobertas, indo de encontro à realidade e necessidade do mesmo, sem prejuízo dos conteúdos curriculares. Nesse sentido, vemos a pesquisa científica como extremamente importante em todas as áreas do conhecimento.

Entendemos que é nosso papel, enquanto escola, incentivar o educando a ser um pesquisador ativo, despertando a curiosidade de forma a desenvolver suas potencialidades na sua integralidade.

Consideramos a diversidade dentro da comunidade que atendemos, estudantes que são de famílias de chacareiros da região, filhos de agricultores, de caseiros e outros de moradores de acampamento do MST. Vislumbrando essa realidade nos desempenhamos em respeitar a diversidade contida no nosso campo, bem como os saberes ali presentes.

5. MISSÃO

Oferecer uma educação de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, fortalecendo e valorizando sua identidade com o campo, transformando os conhecimentos campestres em parte de um currículo vivo e em movimento, em direção à construção de um campo mais justo, com oportunidades que valorizem o meio ambiente, a organização comunitária e a melhoria das condições de vida a partir de uma exploração da terra consciente e ecológica apoiada no conhecimento.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Escola Classe Estância do Pípiripau utiliza-se dos documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, como base para a estruturação e realização de suas ações no trabalho pedagógico. Destacam-se as concepções e os princípios que norteiam nosso trabalho pedagógico, de acordo com o Currículo em Movimento:

Formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). (p.08)

De forma mais detalhada, destacaremos os princípios que regem o trabalho desenvolvido em nossa escola:

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Segundo Barbosa (2012), a Educação do Campo afirma uma determinada concepção de educação, não se limitando à discussão pedagógica de uma escola para o campo, nem de aspectos didático-metodológicos. Refere-se ao traçado de um novo desenho para as escolas do campo, que tenha as matrizes formadoras dos sujeitos como espinha dorsal, que esteja adequado às necessidades da vida no campo e que, fundamentalmente, seja formulado por sujeitos do campo, tendo o campo como referência e como matriz.

Vale destacar alguns princípios estabelecidos pelas Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo e consolidados no art. 76 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015, pp.25-26), aos quais regem o trabalho da nossa unidade, reconhecendo-a como uma escola do campo:

- I - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II - Desenvolvimento das Unidades Escolares que atendem aos sujeitos do campo como espaços públicos de formação, pesquisa e articulação de experiências e

estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, reconhecendo suas diferentes formas de organização;

IV - Desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam-se referência para a práxis pedagógica;

V - Organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplicar. (Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo, p.25-26),

Compreendemos a importância da análise e reflexão desses princípios estabelecidos e das adequações necessárias para organização do trabalho pedagógico, considerando as peculiaridades da nossa realidade. São realizados momentos de estudo/reflexão nas nossas coordenações pedagógicas, nas formações e em todo o processo de construção do Inventário e do Projeto Político-Pedagógico.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1. Objetivo Geral

- Garantir uma aprendizagem pautada na cidadania, na cooperação, solidariedade, respeito mútuo, diálogo, proporcionando um ambiente favorável a construção de uma aprendizagem significativa e no desenvolvimento de competências, com base nos princípios éticos e morais, garantindo uma educação de qualidade.

7.2. Objetivos Específicos

- Oferecer um ambiente organizado, seguro e propício ao ensino e a aprendizagem, adequado a uma prática educativa inclusiva;
- Manter algumas parcerias com outros órgãos de forma a contribuir com a comunidade escolar;
- Ampliar a participação dos pais/responsáveis na vida escolar do estudante;
- Refletir sobre as ações pedagógicas e garantir a estruturação curricular e pedagógica, voltada à realidade do campo, de acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo;
- Promover ações que garantam o envolvimento e o compromisso de todos os segmentos na elaboração e operacionalização do PPP, e na construção do Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo (SEEDF, 2016);
- Promover o fortalecimento da Gestão Democrática.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS

Este projeto expressa a identidade institucional da escola em termos de seus valores, missão, objetivos e métodos educacionais. Estes são fundamentados nos princípios gerais de educação em uma sociedade livre. Em seu âmago encontra-se a liberdade de pensamento, a pluralidade de ideias, o desenvolvimento de todos os seres humanos como indivíduos, visando a preparação dos estudantes para a educação formal e informal, para o exercício da cidadania e seu papel em um mundo cada vez mais multicultural, competitivo e de rápida mutação.

Cada escola tem uma identidade única e um caráter moldado por suas origens, a comunidade atendida por ela como os pais, estudantes e ex-estudantes, corpo docente e pessoal administrativo, bem como sua diretoria. A identidade da nossa escola está intimamente ligada aos laços da vida no campo.

A proposta implícita neste Projeto Político-Pedagógico traz o educando como sujeito da educação, nunca objeto dela, mostrando nas suas práxis que há um diálogo amistoso entre dois sujeitos, possibilitando uma visão crítica e totalizante, não se reduzindo à transmissão de conhecimento.

Para uma visão de educação, acredita-se na importância do conhecimento do educando, no seu potencial cultural e na sua capacidade de pensamento lógico como ponto de partida

para novos conhecimentos, pois todo conhecimento formal e informal provém da experiência, reafirmando que a educação é um processo contínuo e inacabado.

Acredita-se que os ingredientes necessários a construção de um projeto pedagógico encontra-se no trabalho coletivo, no comprometimento com o fazer pedagógico, no enraizamento da escola em sua realidade: elementos estes que dão sustentação a práticas comprometidas com a estrutura educacional vigente.

Sendo assim, norteia-se o trabalho nos fundamentos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além das Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo do Distrito Federal, seguindo o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas.

O nosso trabalho tem como base teórica a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, em seus pressupostos teóricos destaca, que na perspectiva da Pedagogia Histórico- Crítica:

O estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (Currículo em movimento, 2012, p.32)

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

O desenvolvimento dos nossos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural

(...) só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos

conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos. (Currículo em Movimento, pressupostos teóricos, p.33)

A SEEDF assume seu papel político pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando este Currículo com uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular dentro da escola é um debate constante, pois concebe a intencionalidade do Projeto Político - Pedagógico e da prática educativa. Representa um norte a ser seguido pela escola e as orientações que darão sustentação à prática pedagógica mediada pelo professor e desenvolvida com os estudantes em diferentes espaços educativos.

Tendo como documentos norteadores, o Currículo em Movimento da Educação Básica e a BNCC, definimos uma proposta coletiva que orienta o trabalho pedagógico da escola, a partir da nossa realidade.

A interdisciplinaridade possibilita que a escola se torne um lugar onde se produza de forma coletiva e crítica o conhecimento escolar, exigindo a reestruturação curricular e a formação continuada dos professores. São necessárias a planificação e a operacionalização dos conhecimentos escolares na matriz curricular por meio de uma dimensão vertical, que implica a ideia de profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e uma dimensão horizontal, que estabelece a interação dos conhecimentos com as outras áreas/disciplinas. A ideia da implementação de práticas interdisciplinares deve desenhar, tecer, alinhar a verticalidade e a horizontalidade da matriz curricular, para que os professores tenham claras as interfaces das disciplinas e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Como profissionais da educação, quando pensamos numa sala de aula, buscamos logo as soluções que sejam mais interessantes e viáveis para que os estudantes tenham interesse e participação quanto aos conteúdos abordados. A proposta de se trabalhar com projetos é justamente a de proporcionar um ambiente favorável ao saber e a interdisciplinaridade. Temos

em nossa proposta projetos anuais e fixos que são abraçados pela comunidade escolar e os pontuais de cada professor, os coletivos e os individuais, como também os interventivos, promovidos pela coordenação pedagógica. A interação entre saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória, incluindo um leque coeso sustentado nos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

De acordo com o Currículo em Movimento, na Educação Infantil, os eixos transversais devem ser trabalhados juntamente com os elementos basilares do trabalho educativo com as crianças, que são: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Nos Anos Iniciais, o Currículo propõe os Eixos Integradores: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, como articuladores dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem.

A escola desenvolve o Projeto Plenarinha voltado à Educação Infantil e ao primeiro ano do ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, esse ano com o tema: “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Eu sou assim e você como é? ”, com o objetivo de trazer reflexões importantes sobre esse tema, propondo à escola o desenvolvimento de ações que promovam a valorização de cada pessoa, respeitando as diferenças ao considerar as individualidades, promovendo a formação da criança como cidadã. A escola trabalha ao longo do ano com diversas atividades voltadas para o tema proposto.

Temos o Programa SuperAção, que foi elaborado com base na legislação vigente e considerando experiências com os programas e estratégias anteriores, bem como programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância- UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar-TSE. Proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o seu objetivo é reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. A incompatibilidade idade/ano é considerada um fenômeno multifatorial e representa um grande desafio a ser superado na escola. Para a superação dessa realidade, é de essencial importância ações e esforços articulados e integrados de todos os atores envolvidos nesse processo. O Programa é voltado para estudantes do 3º ao 8º ano do Ensino Fundamental, em situação de incompatibilidade idade/ano

Vale destacar ainda, o projeto “Saúde na escola”, realizado em nossa unidade escolar em parceria com a UBS da Taquara; onde são oferecidos diversos atendimentos à nossa comunidade escolar como vacinação, atualização de cadastro de benefícios do GDF. Esse ano

tivemos a oportunidade de participar do projeto “Restaurando sorrisos”, parceria da UBS/UnB, onde nossa escola foi piloto nesse projeto e nossas crianças foram atendidas e beneficiadas com tratamento odontológico.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O termo Educação do Campo começou a ser utilizado recentemente, por volta do ano de 1998. A partir desse período é que se abriu espaço para a discussão de uma educação voltada a atender as necessidades da população camponesa, de maneira a respeitar e valorizar seu modo de vida e seus saberes populares.

Anteriormente a esse período era comum se usar o termo “educação rural”, não que fosse um termo incorreto, mas infelizmente esse tipo de educação em nenhum momento trazia conteúdos e currículo adaptado ao modo de vida camponês. A educação rural consistia apenas em trazer o mesmo currículo utilizado nas cidades e aplicar nas escolas até então denominadas “rurais”.

Dessa maneira víamos, de certo modo, uma falta de reconhecimento da identidade do homem do campo. Durante esse período era comumente associado ao morador do campo o termo pejorativo “caipira”. Figura essa que trazia consigo em seu significado popular certa inferiorização do sujeito. Era associado a uma pessoa sem estudo, sem perspectiva de vida, um sujeito com um grande nível de falta de educação.

O Ministério da Educação aborda em seu Cadernos SECAD 2, Educação do Campo, diferenças mudando paradigmas (2017) ao citar que “o reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive na cidade é recente e inovador”. Em seu texto, continua ainda enfatizando que “esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desse indivíduo”.

Com base na nossa formação de escola do campo voltamos o nosso trabalho pedagógico para valorização e reconhecimento do sujeito do campo. Proporcionamos aos nossos alunos um ambiente em que os colocamos como protagonistas de sua aprendizagem. Em nosso planejamento enfatizamos a importância que o sujeito do campo representa no contexto global. Buscar propiciar condições para que os estudantes se visualizem como seres

dotados de conhecimento, valor, respeito e perspectiva de crescimento, é uma de nossas metas. Ressaltamos em nosso dia a dia a importância das atividades desenvolvidas no trabalho camponês para a sobrevivência de toda a humanidade. Salientando a importância histórica, social e econômica da agricultura familiar.

Pautamos nosso trabalho em ideias e percepções do sujeito do campo como um sujeito inovador, responsável e indispensável. Buscamos desconstruir paradigmas e preconceitos historicamente associados ao homem do campo. Nesse contexto buscamos enfatizar e abordamos as relações socioambientais como eixo estruturante de nossa aprendizagem, preconizando conceitos relacionados à sustentabilidade ambiental, reforçando a relação de respeito entre o homem e o meio ambiente que o cerca.

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para sua transformação. Sendo assim, a concretização deste currículo como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada ao Projeto Político-Pedagógico da escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF. A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do trabalho pedagógico da unidade escolar. Quanto as equipes especializadas de apoio à aprendizagem, a escola oferece os serviços da orientadora educacional que atua 20 horas.

Na educação infantil a professora regente conta com o apoio de uma Educadora Social Voluntária nas atividades diárias realizadas.

É necessário que haja uma sequência de atividades diárias que sejam pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade de cada estudante. Neste momento é essencial que haja a sensibilidade do educador para entender o estudante como um sujeito ativo, reconhecendo as suas singularidades, considerando não somente o contexto sociocultural desta criança como também o da sua instituição.

Os espaços existentes são explorados ricamente pelas crianças, coletivamente e individualmente, já que para elas estes espaços significam uma zona de conforto e bem-estar, tendo em vista que algumas dessas crianças residem em acampamentos do MST sem o mínimo de infraestrutura que possa suprir suas necessidades básicas. Por sermos uma escola do campo, o entorno da mesma é bem explorado. Quando distanciamos para o meio urbano é através do ônibus escolar, com passeios ao zoológico, ao Espaço Cultural e aos pontos históricos da cidade e de Brasília, cinema, teatro, etc.

Deste modo entendemos a escola como um espaço heterogêneo, tendo em vista a faixa etária, o histórico, as necessidades biológicas, psicológicas e sociais de cada criança, pensamos sempre em atividades diversificadas, as quais deverão envolvê-las e estimulá-las e a partir do seu dia-a-dia desenvolver uma série de habilidades entre outras competências, a iniciativa, a segurança, a confiança, a formação do ser humano. Isto tem acontecido por meio de ações pontuais, projetos coletivos e individuais, além de intervenções constantes visando sempre metas estabelecidas e que desejamos, coletivamente, que sejam alcançadas. Nosso objetivo é trabalhar ao longo desse ano a fim de resgatar as aprendizagens de nossos estudantes, através do Projeto Interventivo e outras intervenções necessárias para o avanço no processo de ensino-aprendizagem.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Um dos grandes desafios do espaço escolar é desenvolver a compreensão de que a avaliação está intimamente relacionada com todo o processo de ensino-aprendizagem, devendo servir de base para o docente reorientar seu trabalho pedagógico no sentido de promover a aprendizagem de todos os estudantes.

A partir dessa compreensão, o professor tem o importante papel de identificar os conhecimentos já construídos pelos estudantes e em que momentos eles apresentam dificuldades para planejar novas estratégias de ensino de forma ajustada àquilo que os estudantes necessitam.

Sendo assim, a prática avaliativa na escola se dá de maneira contínua a partir da participação dos estudantes nas mais diversas atividades, mas há ainda a realização de testes e provas como um instrumento complementar a este processo. No Bloco Inicial de Alfabetização é realizado ainda o teste da Psicogênese, com o objetivo de identificar as

hipóteses que os estudantes possuem sobre o processo de escrita. Os estudos referentes à Psicogênese da Língua Escrita revelaram que os erros das crianças ou suas escritas não convencionais eram, na verdade, hipóteses construídas e reconstruídas pelas crianças e que indicam o percurso que elas fazem até alcançarem a escrita alfabética. Assim, o erro deixou de ser visto como algo indesejado para tornar-se um indicador da maneira como os estudantes pensam sobre determinado conhecimento. Portanto, a avaliação nesta perspectiva tem a função de identificar de que forma o estudante interage com o conhecimento, suas conquistas e possibilidades, para redefinir práticas e intervenções pedagógicas, em direção ao avanço.

Um conjunto de observações referentes ao desempenho dos alunos na realização das atividades propostas ao longo do processo é reunido em um Relatório Bimestral Descritivo e discutido em conjunto durante o Conselho de Classe, que é realizado ao final de cada bimestre letivo. Neste momento, o professor preenche outro instrumento de registro com as principais observações e os encaminhamentos, discutidos em grupo, com algumas propostas de ações para sanar as dificuldades apresentadas. Ao final de cada bimestre, essas informações são repassadas aos pais ou responsáveis, através de reunião, onde se busca a parceria entre escola e família para o estudante avançar em seu desenvolvimento. Devido ao quantitativo de alunos matriculados, nossa escola não participa das Avaliações em larga escala realizadas pela Rede, porém realizamos ao final de cada bimestre a prática avaliativa nas turmas multisseriadas.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

É na prática pedagógica, na organização das situações docentes, na complexa teia de relações existentes no dia-dia escolar que reside o espaço privilegiado para materializar ideais e propósitos educacionais, alcançadas através do planejamento, debates, organização física material e financeira, metas a serem cumpridas dentro de um cronograma de ações, envolvimento de todos, tendo como base sempre os norteadores essenciais como Currículo e Diretrizes Educacionais.

A escola propõe a efetivação do Currículo de maneira integrada, através de um trabalho pautado pela unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, inclusão, para que os estudantes tenham acesso, de maneira significativa, aos conteúdos historicamente acumulados.

A administração não será função apenas de uma cúpula ou de funcionários especializados em administrar, mas integrará todas as atividades que têm lugar na escola e que

visam seu fim específico. Para efeitos práticos, estas se distribuirão em atividades-meio e atividades-fim, mas serão funções de todos os envolvidos no processo escolar. Esta concepção elimina a costumeira dicotomia entre administrativo e pedagógico, na medida em que o administrativo só existe em função do pedagógico e este não se realiza sem aquele.

O Programa Dinheiro Direto na Escola prevê o repasse anual de recursos financeiros a estados, municípios e escolas públicas de ensino fundamental, recursos estes predominantemente do “salário-educação”, destinados a aquisição de material de consumo e permanente. O programa faz uma opção pela criação de uma Unidade Executora (UEX), de natureza privada, permitindo em tese uma maior participação da comunidade escolar na gestão da escola. PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira o repasse de recursos diretamente às unidades de ensino traz novos horizontes à prática escolar, surgem novos papéis no cotidiano da escola, pois atribuições anteriormente realizadas pelo poder público central passam a ser efetuadas no âmbito local pelas escolas. Desta forma, as instituições locais recebem uma maior capacidade de decisão, resultando num maior compromisso e controle da própria comunidade sobre a gestão dos recursos financeiros.

O Conselho Escolar tem como objetivo fortalecer a participação da comunidade escolar. Estes conselhos apresentam-se historicamente como mecanismos de participação de professores, funcionários, pais, estudantes, diretores e demais membros da comunidade escolar.

Observa-se que, para a escola vivenciar sua autonomia financeira, faz-se necessária a destinação de recursos que atendam às necessidades da escola, a fim de que ela não se envolva com questões que extrapolam seu objetivo maior, que é a educação, gastando seu tempo na busca de recursos para sua manutenção.

O princípio constitucional da gestão democrática se efetivará tanto na concepção de direção quanto na participação dos membros dos vários segmentos da escola na tomada de decisões. Essa participação será permanentemente estimulada e serão criados mecanismos coletivos que a viabilizem.

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação	Responsável
Gestão Pedagógica	Realizar o planejamento a cada bimestre das ações relacionadas à organização do trabalho pedagógico Revisitar o PPP nas coordenações. Orientar e acompanhar a elaboração do planejamento e execução das atividades pedagógicas.	Planejar as atividades bimestrais. Elaborar plano de Ação. Estudar o PPP da escola. Realizar reuniões semanais com as professoras/coordenadora.	Acompanhar a execução do PPP por meio do trabalho pedagógico. Proporcionar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e promover mudanças sempre que houver necessidade.	Equipe Gestora, Coordenadora Pedagógica. Equipe Gestora Coordenadora Pedagógica Professores
Gestão de Resultados Educacionais	Avaliar as propostas e projetos atuais e a implantação de novos.	Realizar coletivas / reuniões.	Será realizada diariamente ao longo do ano letivo, a participação e envolvimento de todos.	Toda a Comunidade Escolar

	Alcançar as metas e objetivos propostos na Organização do trabalho pedagógico.	Atendimento no Projeto Interventivo/ Reagrupamentos em sala.	Melhorar as aprendizagens e os resultados das avaliações. Reduzir os índices de retenção no 3º ano.	Coordenadora /Professores
Gestão Participativa	Ampliar a participação da Comunidade Escolar nas práticas que tangem o Princípio da Gestão Democrática do Ensino Público do Distrito Federal.	Realizar reuniões com os pais e comunidade com o objetivo de esclarecer as funções e a importância do Conselho Escolar, Caixa Escolar, estimulando a participação de todos na gestão escolar.	Participação de toda comunidade escolar.	Equipe Gestora
Gestão de Pessoas	Aumentar a participação dos pais nas atividades desenvolvidas na escola; Garantir a participação de todos os segmentos da escola na tomada	Realizar reuniões com os pais e comunidade para que os mesmos possam opinar sobre as atividades desenvolvidas. Promover eventos festivos e mutirões com a participação dos pais em atividades como: cultivo da horta, oficinas, dentre outras.	Participação de todos os envolvidos.	Equipe Gestora

	<p>de decisões.</p> <p>Incentivar os professores a participarem de cursos de capacitação.</p> <p>Planejar atividades de reconhecimento profissional.</p> <p>Incentivar auxiliares de educação na participação do processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Promover palestras e estudos em grupo na escola.</p>		
<p>Gestão Financeira</p>	<p>Garantir o planejamento da aplicação dos recursos de maneira eficiente (PDDE, PDAF, PDDE/CAMPO PDDE (cartão).</p> <p>Tornar pública a prestação de contas.</p>	<p>Promoção de reuniões com Conselho Escolar, Caixa Escolar e professores para o estabelecimento de prioridades na aplicação dos recursos.</p> <p>Divulgação da prestação de contas para conhecimento de todos.</p>	<p>Garantir a transparência da prestação de contas frente à Administração Pública.</p>	<p>Equipe Gestora Conselho Escolar Caixa Escolar</p>

Gestão Administrativa	Implementar as metas da Unidade Executora. Acompanhar os processos de gestão de materiais e patrimônio público.	Manter o cuidado com a rotina e o ambiente escolar, no âmbito físico, administrativo e pedagógico.	Participação da Comunidade Escolar.	Equipe Gestora
-----------------------	--	--	-------------------------------------	----------------

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Abordaremos aqui alguns planos de ação dos profissionais que atuam em nossa Unidade de Ensino, com o objetivo de contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e auxiliar nossos professores no planejamento de ações que favoreçam o desenvolvimento do ensino.

Eixos	Ações	Objetivos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenação Pedagógica	-Atuar como articulador dos projetos da escola; -Coordenar os professores e os instruir em prática na sala de aula; -Atuar no Projeto Interventivo no intuito de avançar os alunos com dificuldade de aprendizagem; -Auxiliar no desenvolvimento de atividades.	-Identificar as demandas e anseios dos professores; - Recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico.	Ao longo do ano letivo	-Professores -Coordenadora -Equipe Gestora.	Participação e interesse de todos os envolvidos

Permanência e êxito escolar dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> -Encaminhar os registros de infrequência, com vistas às providências pedagógicas e possíveis articulações em rede; -Sensibilizar a família do (a) estudante para o regresso à escola; -Manter o levantamento dos estudantes infrequentes sempre atualizado; - Acionar o Conselho Tutelar e/ou Ministério Público sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> -Combater a evasão e o abandono escolar; -Garantir o direito de permanência do estudante na escola 	Semanalmente	<ul style="list-style-type: none"> -Professores -Coordenadora -Equipe Gestora -Secretário 	
Conselhos de Classe	<ul style="list-style-type: none"> -Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes; - Trocar experiências entre os profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> -Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes; -Avaliar e refletir sobre a prática pedagógica aplicada ao longo do bimestre. 	-Realizar a cada bimestre	<ul style="list-style-type: none"> - Professores -Coordenadora -Equipe Gestora 	Participação de todos os envolvidos.
Cultura de Paz	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar palestras /atividades em sala 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a prevenção e o enfrentamento das condições geradoras de violência. -Fortalecer o papel social da escola na promoção da paz, da cidadania, da solidariedade, da tolerância e do respeito ao pluralismo e à 	- Realizar ao longo do ano letivo	Toda a Comunidade Escolar	

		diversidade étnica, religiosa, de gênero e cultural, dentre outros.			
Reunião de Pais/responsáveis	-Proporcionar momentos de palestras e abordagem de temas que contribuam no processo de Ensino-aprendizagem dos estudantes.	- Incentivar a participação da família na vida escolar do estudante	Realizar a cada bimestre	Toda a comunidade escolar	

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos abaixo relacionados foram elaborados pelos profissionais que atuam na escola de maneira coletiva, diante das necessidades que foram surgindo ao longo dos anos com o intuito de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos nossos estudantes. Os projetos são um importante instrumento para ação pedagógica no ambiente escolar.

Projeto Interventivo/Reagrupamentos

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação
-Oferecer um atendimento complementar aos estudantes do BIA que estão apresentando dificuldades em seu processo de alfabetização; -Sanar as dificuldades dos	-Realizar o teste diagnóstico inicial com a turma do BIA para seleção dos estudantes que participarão do projeto; -Realizar reagrupamento em sala pela professora para melhor atender	Professores Coordenadora Pedagógica	A avaliação será feita de forma contínua de acordo com o desempenho dos estudantes nas atividades propostas e através da elaboração de um caderno com o registro das atividades propostas ao longo do ano

<p>estudantes fazendo-os avançar em suas aprendizagens;</p> <p>-Estabelecer uma relação de parceria entre coordenação e professores no sentido de analisar, em conjunto, o desempenho dos estudantes e propor intervenções satisfatórias ao avanço dos mesmos.</p>	<p>as necessidades de cada estudante;</p> <p>-Atender os estudantes duas vezes por semana no horário de aula (Projeto Interventivo realizado pela coordenadora pedagógica).</p> <p>-Utilizar jogos e atividades lúdicas que permitam ao estudante refletir sobre o Sistema de Escrita Alfabética.</p> <p>-Realizar reuniões entre a coordenadora e a professora regente para a troca de experiências e principais encaminhamentos.</p>		<p>letivo.</p>
--	--	--	----------------

Projeto XI Plenarilha: “Identidade e diversidade na Educação Infantil- Sou assim e você como é? ”

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
-Tem por finalidade a	-Pensar em ações ao	Professores	Acontece

<p>exposição da integralidade do processo de desenvolvimento das crianças na primeira infância;</p> <p>- Trabalhar o tema proposto ao longo do ano letivo, despertando na criança o reconhecimento da sua identidade e o respeito a diversidade.</p>	<p>longo de todo o ano letivo que considerem, de fato, a “participação das crianças e o desenvolvimento de sua autonomia”;</p> <p>-Realizar diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.</p>	<p>Coordenadora</p> <p>Equipe Gestora</p>	<p>anualmente, e tem como participantes os profissionais e alunos das unidades escolares, vinculados diretamente à Educação Infantil e ao 1º ano do Bloco de Alfabetização. Visa suscitar reflexões acerca do desenvolvimento do projeto a partir das ideias das crianças, professores e coordenadores acerca das vivências durante o processo e, ainda, definir o tema da Plenarinha para o ano seguinte.</p>
--	--	---	--

Projeto: O Brincar como direito dos bebês e das crianças

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<p>-Instituir a Semana Distrital do Brincar no mês de maio (22 a 26 de maio);</p> <p>-Promover o Brincar no Dia Distrital da Educação Infantil (25 de agosto), que</p>	<p>- Promover práticas voltadas a ludicidade, coordenação motora; proporcionado um ambiente favorável ao Brincar;</p> <p>- Desenvolver</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenadora</p>	<p>Busca acompanhar a implementação e efetivação do Currículo e aperfeiçoar o trabalho educativo desenvolvido na escola, orientando e subsidiando as ações</p>

<p>podem se estender do dia 21 ao dia 25 de agosto;</p> <p>-Incentivar o Brincar ao longo do ano letivo, com ações envolvendo as crianças e suas famílias;</p> <p>-Promover atividades desafiadoras que envolvam as crianças, conduzindo-as em situações de aprendizagem, para que assim, se desenvolvam de forma espontânea e intencional, atendendo as suas reais necessidades.</p> <p>-Garantir a efetiva implementação do Currículo em Movimento da Educação Infantil na escola</p>	<p>atividades que despertem o interesse da criança ao longo da Semana do Brincar, e do ano letivo.</p>		<p>pedagógicas.</p>
---	--	--	---------------------

Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<p>-Ressignificar as práticas que envolvem a alimentação escolar;</p> <p>-Ampliar a compreensão dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas sobretudo no contexto familiar e social das crianças.</p>	<p>- Trabalhar com os alunos o tema através do Caderno Guia (DIINF/DIAE), com orientações sobre as práticas de autosservimento e hábitos de alimentação saudável, de higiene pessoal e coletiva;</p> <p>-Desenvolver atividades e ações que provoquem reflexões acerca da prática da alimentação com as crianças e, também, que envolvam a família.</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenadora</p>	<p>Será realizada anualmente, com revisão do Guia e promovendo reflexões nas formações realizadas ao longo do ano.</p>

Projeto de Leitura

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<p>-Desenvolver a oralidade e o vocabulário;</p>	<p>-Escolher um livro, com o auxílio da professora;</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenadora</p>	<p>Será feita através do interesse, participação e dos</p>

<p>-Incentivar o gosto pela leitura e sua importância;</p> <p>-Melhorar a capacidade interpretativa e escrita;</p> <p>-Associar leitura e prazer, na interação com a família;</p> <p>-Reconhecer que a capacidade de ler e compreender é uma das principais ferramentas da educação na construção do processo de aprendizagem;</p> <p>-Trabalhar diversos textos e gêneros literários</p>	<p>- Levar o livro para casa e ficar durante a semana</p> <p>- Realizar a leitura com algum integrante da família;</p> <p>- Fazer um resumo e preencher a ficha enviada juntamente com o livro;</p> <p>- Entregar a ficha preenchida e o livro, e escolher outro;</p> <p>- Promover um momento em sala para compartilhamento das experiências.</p>	<p>Pedagógica</p>	<p>registros realizados pelo estudante.</p>
---	--	-------------------	---

Projeto: Hora Cívica

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	AValiação
<p>- Despertar no estudante, o desejo e a necessidade de se preparar para o futuro e acima de tudo o orgulho de ser brasileiro;</p> <p>-Resgatar a autoestima, o respeito e a integração interpessoal;</p> <p>-Trabalhar e aprender o Hino Nacional/Hino da Bandeira/ Hino da cidade;</p> <p>- Reconhecer a importância da Bandeira e seu significado, e dos Símbolos da Pátria.</p>	<p>-Implementar as atividades relativas à Hora Cívica, enfatizando e resgatando a cidadania voltada para o civismo e o amor à Pátria;</p> <p>- Compartilhar, durante esse momento os eventos comemorativos de cada mês;</p> <p>-Realizar todas as segundas-feiras o momento cívico, no pátio da escola;</p> <p>-A cada semana são escolhidos pelo professor dois alunos responsáveis pelo hasteamento da Bandeira;</p> <p>-Execução do hino nacional.</p>	<p>Professores Coordenadora Equipe Gestora</p>	<p>O projeto ao longo do ano, buscando o maior envolvimento e participação dos alunos nas atividades propostas.</p>

Projeto: Ressignificando as Datas Comemorativas

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<p>-Trabalhar as datas comemorativas de maneira crítica e significativa;</p> <p>-Trabalhar temas transversais a partir de algumas datas comemorativas (violência contra a mulher – Dia da Mulher; valores- Páscoa; cultura afrodescendente –Dia da Consciência Negra; Trabalho Infantil e Direitos da Criança – Dia das Crianças.</p>	<p>-Apresentação da história das diversas datas comemorativas;</p> <p>-Problematização a partir de vídeos, histórias, dramatizações e debates;</p> <p>-Realização de evento interno em algumas datas com apresentação dos próprios estudantes, explorando os temas trabalhados.</p>	<p>Toda Comunidade Escolar</p>	<p>A avaliação será feita de forma contínua de acordo com a participação dos estudantes e da comunidade nas atividades propostas.</p>

Projeto Dengue

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação
<p>-Contribuir na mobilização permanente dos estudantes contra a Dengue e outras doenças transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti</p> <p>-Incentivar mudanças de comportamento frente ao cenário vivenciado no Distrito Federal de alto número de contágio por doenças transmitidas pelo mosquito da Dengue.</p> <p>-Promoção da saúde e da higiene nas casas dos estudantes.</p> <p>-Monitorar a situação entomo-epidemiológica da dengue e de outras arboviroses, além de promover a articulação</p>	<p>-Exibição de filmes e vídeos.</p> <p>-Palestras e rodas de conversa.</p> <p>-Realização de mutirões de limpeza nos espaços físicos da escola e arredores.</p> <p>-Realizar pesquisas sobre o mosquito Aedes aegypti.</p> <p>-Distribuir folder informativo às famílias (fornecido pelo Departamento de Vigilância Ambiental).</p> <p>-Produção de ações educativas para promover assimilação dos conhecimentos e proporcionar uma ação contínua de combate à Dengue</p>	<p>Toda Comunidade Escolar</p>	<p>Realizada ao longo do ano letivo, através da participação e conscientização de todos, no que se refere aos cuidados e prevenção de doenças transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti.</p>

<p>intersetorial para realização das ações de prevenção e controle das doenças transmitidas pelo mosquito Aedes.</p>	<p>com cartazes, desenhos, textos, paródias.</p> <p>- Apresentação do grupo de teatro de fantoches da Vigilância Ambiental.</p>		
--	---	--	--

Projeto Horta “Cultivando Saberes”

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiação
<p>-Construir uma horta escolar visando proporcionar ao educando conhecimentos sobre cultivo e manejo de alimentos de forma a introduzir os estudantes no universo da agricultura familiar;</p> <p>-Perceber as diversidades de hortaliças e as relações entre solo, água e nutrientes.</p> <p>-Compreender as relações da produção sustentável de</p>	<p>-Investigar o que os estudantes já sabem sobre horta com a finalidade de envolvê-los em todo o processo;</p> <p>-Envolver toda comunidade escolar, valorizando os conhecimentos dos agricultores e agricultoras familiar da nossa comunidade;</p> <p>-Preparar o solo para realizar a semeadura e plantio das</p>	<p>Toda Comunidade Escolar</p>	<p>O acompanhamento dos resultados e avaliação do projeto Horta Escolar dar-se-á no decorrer de todo o projeto. Será realizado o acompanhando diário da evolução das hortaliças semeadas. Serão coletados relatos do corpo docente em relação a percepção do andamento do projeto. Haverá registro em ata das avaliações feitas durante as reuniões pedagógicas.</p>

<p>alimentos e a preservação de recursos naturais;</p> <p>-Incentivar o consumo de produtos diversos e de alto valor nutritivo;</p> <p>-Estimular a observação e reflexão de forma que leve o educando a perceber a interação saudável entre ele e o meio em que vive.</p>	<p>hortaliças e a escolha das culturas as serem cultivadas;</p> <p>-Ofertar oficinas formativas envolvendo orientações gerais sobre todo o processo de cultivo de hortaliças;</p> <p>-Desempenhar os cuidados necessários de manutenção e acompanhamento da horta escolar;</p> <p>-Valorização de hábitos de uma alimentação saudável.</p>		<p>Também será criado um acervo fotográfico da evolução das hortaliças.</p>
--	--	--	---

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Com a participação efetiva dos segmentos na escola, serão viabilizados encontros por grupos envolvidos em cada plano de ação. A equipe gestora, coordenadores e professores reunidos, mensalmente, farão o acompanhamento do PPP discutindo se as ações preestabelecidas neste plano de trabalho têm sido eficazes para que os resultados esperados sejam alcançados ou viabilizar meios para que possam obter bom êxito.

Nesses encontros serão registrados os dados informados pelos professores sobre o rendimento dos estudantes, sugestão de atividades, propostas de mudanças e críticas. A

avaliação será feita continuamente, entretanto terão momentos específicos como marcos temporais para a sistematização das informações levantadas. Esses momentos serão através de reuniões realizadas ao final de cada bimestre após a sondagem dos resultados apresentados, com enfoque nos aspectos positivos e negativos, que permitirão novos direcionamentos e possíveis intervenções nas atividades ministradas, além do dia letivo temático disponibilizado para a Avaliação Institucional.

16. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério de Educação e Cultura. LDB-Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC,1996.

Brasil, Ministério da Educação. Base nacional curricular. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. Ministério de Educação. Educação do Campo: Marcos Normativos. Secretaria de Educação Continuada e Alfabetização, Diversidade e Inclusão- SECADI, Brasília, 2012.

BRASÍLIA. Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal.2ª Edição Brasília- DF, 2018.

BRASÍLIA. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens - BIA e 2º bloco. Brasília-DF, 2014.

BRASÍLIA. Lei de Gestão Democrática- Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012 e pela Portaria nº 98 de 27 de junho de 2012.

BRASÍLIA. Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN.MEC/ Brasília,2001.

BRASÍLIA. Projeto Político Pedagógico- Professor Carlos Mota- Secretaria de Estado de Educação. GDF/ SEEDF. Brasília- DF, 2012.

BRASÍLIA. Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal. Brasília: SEE/DF.

DISTRITO FEDERAL. Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília-DF.

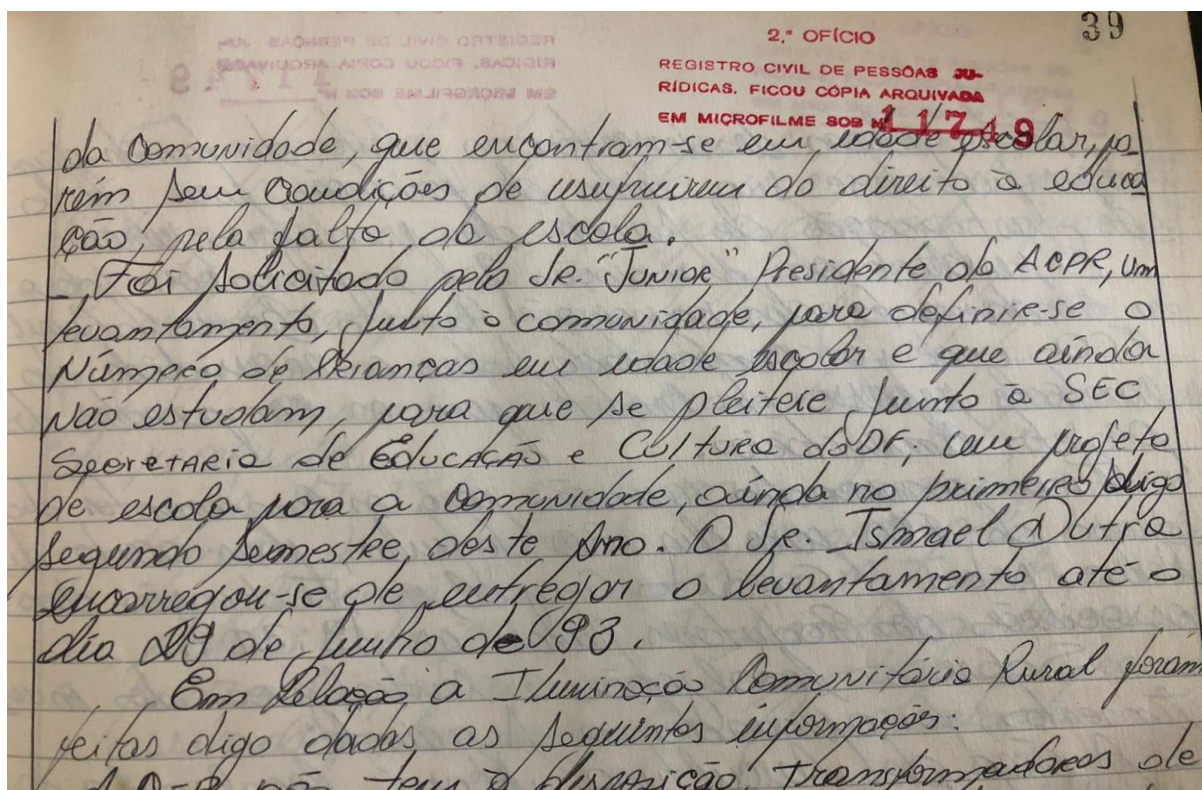
DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília-DF, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27ª Edição – São Paulo: Paz e Terra, 2003 (coleção leitura).

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em dois artigos que se completam. 44ª Edição. São Paulo, Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: política, estrutura e organização. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

17. ANEXOS



Cópia da Ata da 30ª Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Criadores e Produtores do Núcleo Rural Pípiripau II



Imagens de integrantes da Associação de Criadores e Produtores dando início às obras do até então prédio da associação.